

Para onde foi meu aluno evadido?



Paulo Freire
Analista de dados da
Hoper Educação

Do ponto de vista da gestão de uma Instituição de Ensino Superior (IES), um dos fatores mais importantes para se obterem bons resultados é identificar rapidamente os motivos da evasão dos cursos e preparar estratégias para reverter tal situação. Uma evasão acentuada leva por água abaixo todo o trabalho realizado na captação do aluno, além de significar perdas óbvias para a sociedade, visto que a formação daquele futuro profissional se encontra comprometida de alguma maneira.

É sabido que a taxa de evasão é inversamente proporcional ao tempo que o aluno tem de curso. As maiores evasões ocorrem nos dois primeiros semestres e vão decaindo ao longo dos demais. Dentro desse contexto, saber para onde foram os alunos desistentes de um curso pode ser relevante na análise de motivos possíveis para tal desistência (por exemplo, a busca por um curso de melhor qualidade, ou mesmo a busca por uma mensalidade menor).

Apresentamos a seguir parte de um estudo elaborado pela Hoper Educação que procura mapear a evasão dos cursos de engenharia civil e biomedicina, ambos privados e na modalidade pre-

sencial. Foram selecionados os alunos desistentes desses dois cursos nos anos de 2011 e 2012 e considerados como desistentes os alunos que se desligaram do curso ou que trancaram suas matrículas. A proposta apresentada a seguir possui visão Brasil, mas pode ser adequada à região de atuação de qualquer IES brasileira que deseje aprofundar informações sobre seu desempenho mercadológico.

ENGENHARIA CIVIL

Segundo os dados mais recentes do Censo da Educação Superior (ano-base 2013), o curso de engenharia civil foi o quarto com mais matrículas privadas presenciais do País, responsável por 4,8% de todas as matrículas privadas presenciais do Brasil (212.046 matrículas). Considerando os alunos que ingressaram em engenharia civil privada no ano de 2011, 45,1% desistiram do curso em 2011 e 2012 (22.433 desistências). Desses desistentes, apenas 13% (2.908) voltaram a estudar em 2013. Destes, 42,2% (1.228) voltaram a estudar no mesmo curso e IES em que estavam antes, e 31,2% (906) optaram pelo mesmo curso, mas em outra instituição. Os 26,6% restantes (774 alunos) optaram por cursos diferentes de engenharia civil.

Apenas 13% dos desistentes de engenharia civil em 2011 e 2012 voltaram a estudar em 2013.

Dos desistentes de engenharia civil que retornaram aos estudos, 73,4% voltaram para o mesmo curso.

A tabela a seguir apresenta a informação de que 73,4% dos desistentes de engenharia civil privada em 2011 e 2012 procuraram retornar ao mesmo curso em 2013. Dos alunos que voltaram a estudar em 2013, 88,6% preferiram um dos dez cursos listados na tabela. Entre as dez primeiras escolhas dos desistentes de engenharia civil, seis são cursos de engenharia, indicando que esse aluno, quando não retorna ao mesmo curso, busca outros cursos da mesma área. Além das engenharias, os cursos de administração, arquitetura/urbanismo, direito e ciências contábeis foram os escolhidos pelos desistentes. Notamos ainda uma migração de alunos da educação privada para a educação pública: 17,8% dos alunos que desistiram de engenharia civil privada ingressaram em algum curso no setor público, e 82,2% voltaram para o setor privado.

EVASÃO E MIGRAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL PRIVADA

49.749 alunos
ingressaram em
ENGENHARIA CIVIL em 2011*



22.433 alunos
Desistiram do curso nos
dois primeiros anos



2.908 alunos
Retomaram os estudos
em 2013

73,4%
retomaram
o curso de
**ENGENHARIA
CIVIL**

2.134 alunos
PÚBLICA - 194 alunos
PRIVADA - 1.940 alunos

26,6%
migraram para
outros cursos
774 alunos
PÚBLICA - 323 alunos
PRIVADA - 451 alunos

| | |
|--------------|--|
| 2,6% | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO PÚBLICA - 21 alunos / PRIVADA - 54 alunos |
| 2,3% | ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 6 alunos / PRIVADA - 61 alunos |
| 2,1% | ENGENHARIA ELÉTRICA PÚBLICA - 31 alunos / PRIVADA - 31 alunos |
| 1,9% | ENGENHARIA MECÂNICA PÚBLICA - 17 alunos / PRIVADA - 39 alunos |
| 1,8% | ARQUITETURA PÚBLICA - 8 alunos / PRIVADA - 45 alunos |
| 1,7% | DIREITO PÚBLICA - 2 alunos / PRIVADA - 46 alunos |
| 1,1% | ENGENHARIA AMBIENTAL PÚBLICA - 11 alunos / PRIVADA - 21 alunos |
| 0,9% | CIÊNCIAS CONTÁBEIS PÚBLICA - 4 alunos / PRIVADA - 23 alunos |
| 0,8% | ENGENHARIA QUÍMICA PÚBLICA - 16 alunos / PRIVADA - 6 alunos |
| 11,4% | OUTROS CURSOS PÚBLICA - 207 alunos / PRIVADA - 125 alunos |

Fonte: MEC/Inep - Elaboração Hoper Educação - 2015
*Ingressantes de Engenharia Civil Privada por processo seletivo.

EVASÃO E MIGRAÇÃO DO CURSO DE BIOMEDICINA PRIVADA

11.311 Alunos
ingressaram em
BIOMEDICINA em 2011*



5.734 alunos
Desistiram do curso nos
dois primeiros anos



721 alunos
Retomaram os estudos
em 2013

49%
retomaram
o curso de
BIOMEDICINA
353 alunos
PÚBLICA - 16 alunos
PRIVADA - 337 alunos

51%
migraram para
outros cursos
368 alunos
PÚBLICA - 121 alunos
PRIVADA - 247 alunos

| | |
|--------------|---|
| 5,1% | ENFERMAGEM PÚBLICA - 10 alunos / PRIVADA - 27 alunos |
| 5,0% | CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PÚBLICA - 24 alunos / PRIVADA - 12 alunos |
| 5,0% | FARMÁCIA PÚBLICA - 7 alunos / PRIVADA - 29 alunos |
| 3,1% | DIREITO PÚBLICA - 1 aluno / PRIVADA - 21 alunos |
| 2,9% | ODONTOLOGIA PÚBLICA - 5 alunos / PRIVADA - 16 alunos |
| 2,6% | MEDICINA PÚBLICA - 4 alunos / PRIVADA - 15 alunos |
| 2,4% | ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - 1 aluno / PRIVADA - 16 alunos |
| 1,9% | FISIOTERAPIA PÚBLICA - 5 alunos / PRIVADA - 9 alunos |
| 1,9% | MEDICINA VETERINÁRIA PÚBLICA - 4 alunos / PRIVADA - 10 alunos |
| 21,1% | OUTRAS ÁREAS PÚBLICA - 60 alunos / PRIVADA - 92 alunos |

Fonte: MEC/Inep - Elaboração Hoper Educação - 2015
*Ingressantes de Biomedicina Privada por processo seletivo

Apenas 12,6% dos desistentes de biomedicina em 2011 e 2012 voltaram a estudar em 2013.

Dos desistentes de biomedicina que retornaram aos estudos, 49% voltaram a fazer o mesmo curso.

BIOMEDICINA

Segundo os dados mais recentes do Censo (ano-base 2013), o curso de biomedicina foi o 27º com mais matrículas privadas presenciais do País (37.951), responsável por 0,9% de todas as matrículas privadas presenciais do Brasil. Considerando os alunos que ingressaram em biomedicina privada no ano de 2011, 50,7% desistiram do curso em 2011 e 2012 (5.734 desistências). Desses desistentes, apenas 12,6% (721) voltaram a estudar em 2013. Destes, 34,1% (246) voltaram a estudar no mesmo curso e IES em que estavam antes, e 14,8% (107) optaram pelo mesmo curso, mas em outra instituição. Os 51% restantes (368 alunos) optaram por cursos diferentes de biomedicina.

A tabela da página anterior apresenta a informação de que 49% dos desistentes de biomedicina privada em 2011 e 2012 procuraram retornar ao mesmo curso em 2013. Dos alunos que voltaram a estudar em 2013, 78,9% preferiram um dos dez cursos listados na tabela. Entre as dez primeiras escolhas desses desistentes, oito são cursos da área de biológicas, sendo sete da área de saúde, indicando que esse aluno, quando não retorna ao mesmo curso, busca outros cursos da mesma área. Além dos cursos da área de biológicas, direito e administração foram os outros dois escolhidos pelos desistentes de biomedicina. Notamos aqui também uma migração de alunos da educação privada para a pública: 19% dos alunos que desistiram de biomedicina privada ingressaram em algum curso no setor público, e 81% voltaram para o setor privado.

APLICAÇÕES

Para as IES privadas que oferecem engenharia civil, é válido observar a sua taxa de retorno dos desistentes desse curso e compará-la com a taxa Brasil estimada neste artigo (73,4%). Ainda, é possível comparar a migração que ocorre dos desistentes desse curso para outros cursos de engenharia ou para os cursos de administração, arquitetura/urbanismo, direito e ciências contábeis, através dos dados Brasil apresentados na tabela de engenharia civil.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado às IES que oferecem biomedicina. Aproximadamente metade dos alunos desistentes desse curso retorna a ele mesmo (49%). Entre os que mudam de curso, é válido comparar a migração para outros cursos da área de saúde ou para os cursos de direito e administração.

Os valores Brasil de retorno aos estudos e de migração para outros cursos apresentados aqui podem ser usados como referência para efeito de comparação, mas cumpre ressaltar que a situação de



cada IES deve ser analisada separadamente, pois o comportamento de sua região de abrangência pode ser diferente da referência Brasil.

Entre outras possibilidades de análise mercadológica dos dados apresentados, podemos citar como exemplo o caso do aluno desistente que volta a estudar no mesmo curso, mas na IES concorrente, indicando que o curso de origem não está atraente para seus alunos. Outro exemplo é o do aluno desistente que volta tempos depois a estudar no mesmo curso e na mesma IES, podendo indicar uma dificuldade em pagar a mensalidade (o que traz a possibilidade de se pensar em alternativas de financiamento do curso para reduzir as desistências).

Além das informações apresentadas neste texto, o mapeamento da evasão também pode ser útil para identificar a modalidade dos cursos escolhidos pelos desistentes (presencial ou EaD) ou ser aplicada a cursos de diferentes graus acadêmicos (como tecnólogos ou licenciaturas). É possível ainda estimar a taxa de evasão de cada curso, por região, estado, município ou IES. A partir dessas informações, os gestores da instituição podem ter um conhecimento mais amplo a respeito de seus cursos, do perfil de seus ex-alunos evadidos e da dinâmica do próprio mercado, propiciando assim a tomada de decisões estratégicas para diminuir a evasão e melhorar o desempenho em sua região de atuação.

E você, já sabe para onde estão indo os seus alunos desistentes? ■

www.hoper.com.br